

25. Desqualificando Culpas e Valorizando Cuidados com os Corpos Jovens e Outros

Vagner de Almeida¹

Resumo:

O capítulo aborda a experiência da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids, no Rio de Janeiro, que desde 1987 desenvolve oficinas de expressão corporal e teatro disseminando informações sobre as IST, incluindo o HIV para populações mais vulneráveis, incluindo jovens.

Palavras-Chave:

Prevenção; IST/HIV/aids; Metodologias de Educação.

1. Escritor, Fotógrafo, Diretor de filmes e vídeos, pesquisador em gênero, sexualidade e saúde, e coordenador e assessor de projetos com jovens LGBTQIA+ e Terceira Idade, Membro da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA) e Diretor-Presidente da Parker & Almeida Consultorias e Produções.
E-mail: vagner.de.almeida@gmail.com

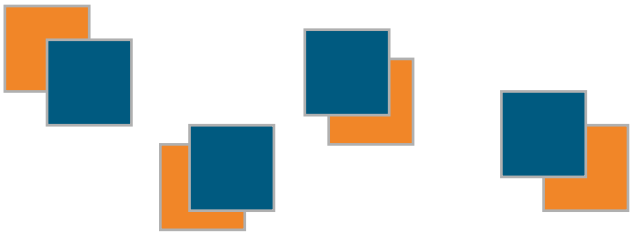
Introdução

Desde o início da epidemia nos anos 1980, temos como objetivo abordar a “prevenção” ao vírus da imunodeficiência humana (HIV). E estamos na tentativa de democratizar as informações relacionadas à prevenção e ao tratamento, contribuindo com múltiplos esforços governamentais e principalmente com a sociedade civil, que incansavelmente continua na frente do enfrentamento das IST/HIV/aids e outras comorbidades associadas à epidemia do HIV no Brasil.

Chegamos à quinta década dessa epidemia e com os agravantes da covid-19 em uma sociedade tão desprovida das atenções primárias de saúde, carente de serviços públicos de atenções básicas urgentes, principalmente para jovens LGBTQIA+ e outros grupos minoritários de brasileiros adolescentes.

Partindo do princípio da desconstrução da “culpa”, nesta narrativa iremos enfatizar a construção das possibilidades para o campo da prevenção, principalmente direcionado às juventudes no espaço dos serviços públicos de Saúde Física e de Saúde Mental, baseando-se na construção do fortalecimento de gênero, sexualidade e saúde dessas populações.

2. Ouvir o podcast: <https://spotifycreators-web.app.link/e/xbwpfqBB7Ub>

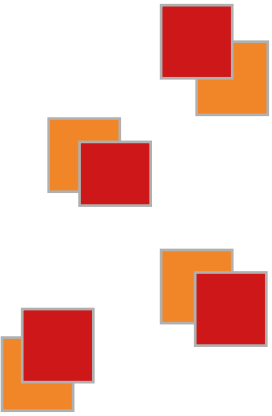
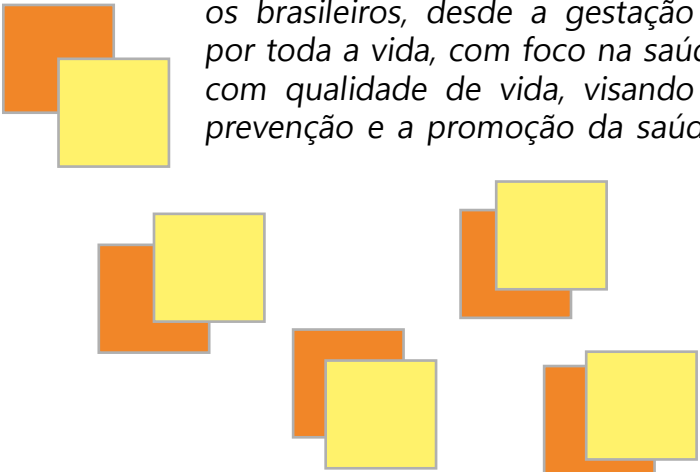


A Busca do Acolhimento

Há uma urgência na desconstrução do "estigma" e da "discriminação", quando nos referimos a jovens, principalmente periféricos, populações de adolescentes negros, indígenas, jovens trans, lésbicas, que vivem em bolsões de imensas violências estruturais ou em níveis sub-humanos agregados à sua sexualidade, à falta de educação, emprego, ou acolhimento e suporte familiar.

Como acolher e valorizar essa população dentro dos serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), que, além de salvar vidas, também acolhe e tenta convencer esta população a permanecer e a aderir aos tratamentos, principalmente quando são infectados pelo HIV ou quando contraem uma IST?

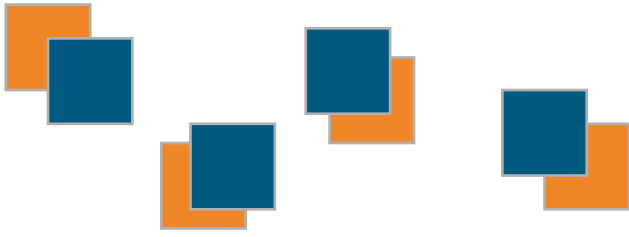
"O SUS é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Com a sua criação, o SUS proporcionou o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando a prevenção e a promoção da saúde."



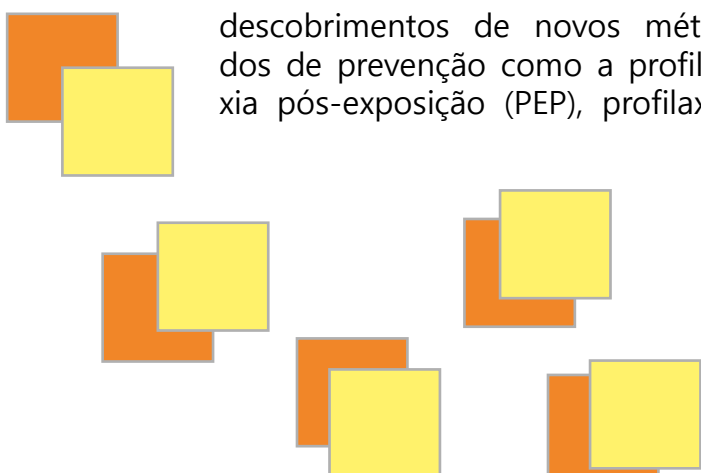
A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os Municípios. A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção primária, média e alta complexidades, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica. Foi um avanço conforme a Constituição Federal de 1988 (CF-88), a "Saúde é direito de todos e dever do Estado". No período anterior a CF-88, o sistema público de saúde prestava assistência apenas aos trabalhadores vinculados à Previdência Social, aproximadamente 30 milhões de pessoas com acesso aos serviços hospitalares, cabendo o atendimento aos demais cidadãos às entidades filantrópicas." (BRASIL, s/d)

Porém, esse sistema está sucateado, estrangulado e com serviços cada vez mais ineficazes para poder receber e atender a população jovem e outras dele dependem, com a urgência, dignidade e respeito necessários.





Mesmo com o incansável suporte da sociedade civil, por meio das organizações não-governamentais (ONGs); mesmo com recursos escassos ou sem nenhum suporte do governo ou de grandes corporações; várias dessas ONGs continuam promovendo serviços básicos nas pontas desses icebergs sociais, para os mais variados tipos de população, principalmente os mais necessitados, distribuindo insumos, enfrentando a violência local, quebrando barreiras de acessos, de forma a desenvolverem seus trabalhos sociais.



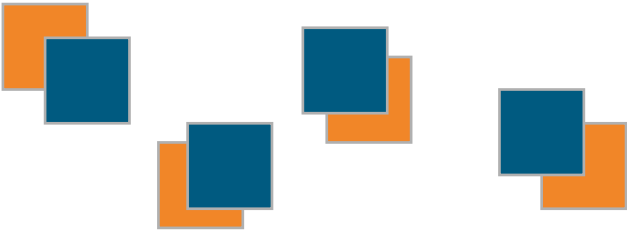
Isso se somou aos recentes descobrimentos de novos métodos de prevenção como a profilaxia pós-exposição (PEP), profilaxia

pré-exposição (PrEP), a adoção do tratamento com antirretrovirais como prevenção (carga viral indetectável=intransmissível), já com efetividade comprovada e que trouxe uma série de novas possibilidades para o campo da prevenção.

Tais métodos se somam ao uso do "preservativo", a popular "camisinha de vênus", ou "vento" ou "borrachuda", como chamada no passado, que, ainda é, sem dúvida, o método de barreira mais eficaz para a prevenção do HIV/IST e gravidez não planejada, mas que, devido à uma série de razões, já não pode seguir instituída como a única ferramenta de prevenção durante as relações sexuais.

O primeiro passo para conseguirmos ter um sexo seguro, divertido, prazeroso, saudável e sem "culpas" ou "preocupações" futuras é falar sobre o tema e das múltiplas formas de transar, para assim tomar medidas que individualmente ou que, em conjunto, nos fortaleçam a confiança e aliviem as preocupações e temores na hora da transa.

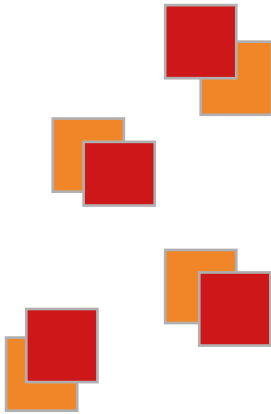
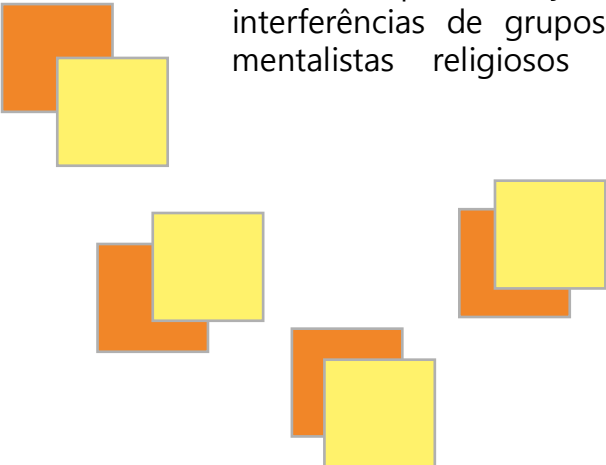
O primeiro passo para conseguirmos ter um sexo seguro, divertido, prazeroso, saudável e sem "culpas" ou "preocupações" futuras é falar sobre o tema e das múltiplas formas de transar, para assim tomar medidas que individualmente...



O Acolhimento às Juventudes

As estruturas obtusas familiares, o fundamentalismo religioso, o machismo enraizado, o racismo, a desigualdade social, a política de saúde e a luta por justiça, levam os jovens a não terem acesso a informações importantes sobre a sua vida sexual e o seu corpo. Esses jovens, sem ter acesso a estruturas básicas como às informações sem barreiras e à educação, se sentem cidadãos e cidadãs sem identidades e trazem em seu entorno a insegurança, o despreparo os enfrentamentos presentes e futuros, o medo e a culpa de não se sentirem inseridos na sociedade. Também a falta de diálogos, não endossados por gestões arcaicas, os levam a esses retrocessos e desafios abissais profundos, principalmente os observados nas famílias e nas redes escolares públicas ou privadas; visto que a educação sexual e o diálogo sobre sexualidades não são temas discutidos nem na maioria das residências brasileiras, nem nos ambientes de ensino que frequentam.

Tradicionalmente as respostas à aids têm enfatizado a informação e a escolha racional de mudar comportamentos para se prevenir contra o HIV; embora, para isso haja a necessidade da integralidade dos setores públicos de Saúde e Educação, incluindo o espaço da escola como ferramenta fundamental de educação sexual de jovens, sem que esta ação sofresse interferências de grupos fundamentalistas religiosos radicais.



As estruturas obtusas familiares, o fundamentalismo religioso, o machismo enraizado, o racismo, a desigualdade social, a política de saúde e a luta por justiça, levam os jovens a não terem acesso a informações importantes sobre a sua vida sexual e o seu corpo.

A Experiência da ABIA com Jovens

Trabalhos em ONGs, como os realizados pela Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA, s/d), no Rio de Janeiro, que têm criado, desde 1987, oficinas e treinamentos, cartilhas, livros e folders, disseminando informações para sobre HIV / IST para essas populações mais atingidas e vulneráveis. Assim, na década de 1990, foi criado o "Projeto Homossexualidades" que, a partir de uma abordagem alternativa que abordava questões relativas aos direitos de cidadania, à opressão sexual e à necessidade de um sexo mais seguro, em pleno auge da epidemia de HIV no Brasil.

Dentro do leque de atividades desenvolvidas pelo projeto, a "Oficina de Teatro Expressionista Sexualidade e Aids" e o espetáculo "Cabaret Prevenção" realizaram uma leitura sobre os temas: epidemia do HIV, autoestima, estigma e discriminação, este último buscando favorecer a população vulnerável aos mais diversos tipos de opressões. Todo esse processo didático, educativo, inclusivo, acolhedor foi construído através de

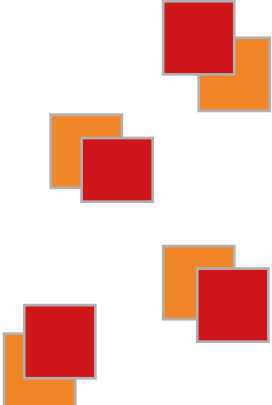


textos que procuraram analisar e demonstrar os processos sociais e as relações de poder envolvidos nessas temáticas, realizando o trabalho preventivo de caráter inédito, por ter a coragem de desnudar a moral de uma sociedade que subjuga, estigmatiza, e subtrai a autoestima do ser humano em todos os sentidos; e promovendo cidadania e autoestima por meio do fortalecimento e educação de jovens, ao informá-los sem “culpas”.

A vulnerabilidade dos participantes envolvidos nas atividades teatrais, na maioria deles, jovens já convivendo com o vírus HIV, trouxe uma reflexão muito importante sobre sua exclusão social e sobre as consequências negativas para suas vidas; reposicionando-os para que tivessem visão crítica, vontade de atuar contra o preconceito e de impor avanços positivos a si mesmos, retomando o controle de suas vidas. Característica que foi incitada desde o início do processo as oficinas sobre “Eu Sou Importante para a Sociedade”.



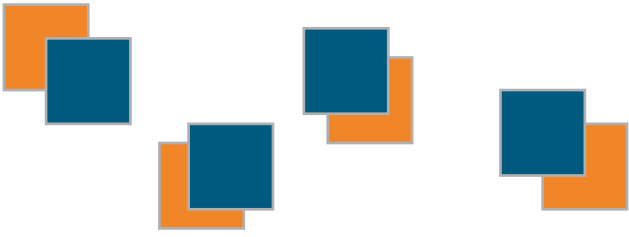
Foto: “Teatro Expressionista Sexualidade e Aids”, Oficina com jovens da ABIA.



Assim, o “Projeto Homossexualidades” e a “Oficina de Teatro Expressionista Sexualidade e Aids”, ofereceram aos participantes a possibilidade de se despirem de preconceitos impostos pela sociedade em que viviam, tanto os vindos dos núcleos familiares e religiosos, locais de trabalho ou escolas. De forma prazerosa as pessoas puderam trabalhar a linguagem “Expressionista” usada nas oficinas, que auxiliavam o processo de “Expressar-se sem Culpa” e frente aos desafios do HIV e da aids, das violências urbanas e domésticas, da convivência em parcerias e da solidão impingida pelo mundo moderno.

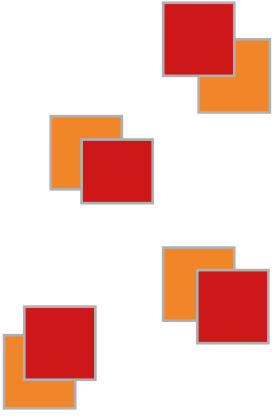
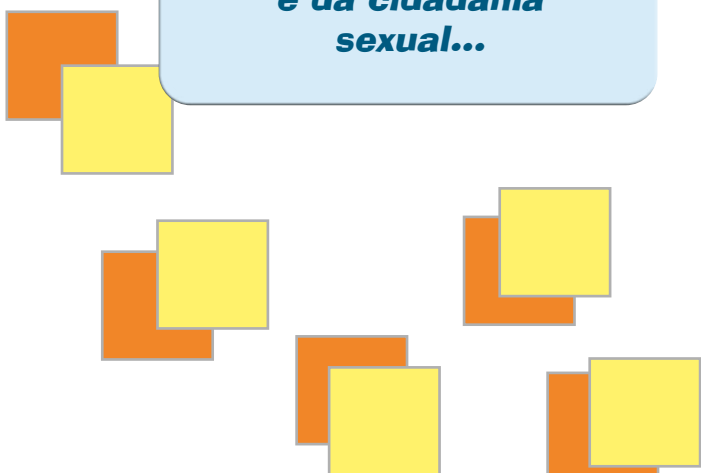
A vulnerabilidade dos participantes envolvidos nas atividades teatrais, na maioria deles, jovens já convivendo com o vírus HIV, trouxe uma reflexão muito importante sobre sua exclusão social e sobre as consequências negativas para suas vidas...

Neste espaço múltiplo, mantido através de oficinas semanais, jovens, adultos e pessoas na melhor idade, homem que fazem sexo com homens ou não, gays e travestis, compondo um leque de diversidades, propuseram pensares, ideias, falas, comportamentos e atitudes diferenciadas. Nesta época as siglas LGBTQIA+ e outras ainda não estavam em uso. O mais usado pelos grupos eram GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), e travestis e seus adendos pejorativos e havia um leque de expressões usadas pelos participantes.



Essas oficinas de educação, prevenção, informação, do “Cabaret Prevenção” contribuíram assim para para todo o processo coletivo de integração entre iguais e diferentes. Permitindo, assim, a construção de novas identidades através do diálogo, das diferenças, dos conflitos, das verdades e mentiras, da coleta de saberes e de sua multiplicação, com o objetivo principal de defesa e valorização da diversidade sexual e da cidadania sexual, demonstrando que a luta contra o HIV depende fundamentalmente da nossa capacidade de quebrar as barreiras do preconceito, da culpa de ser diferente, da discriminação e do estigma enraizados na sociedade opressora.

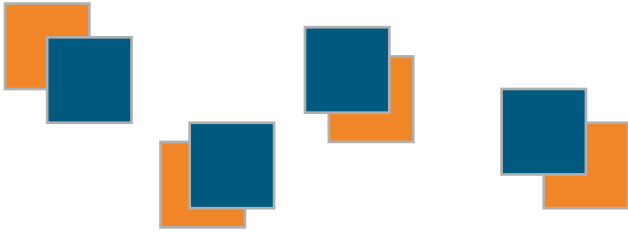
**Permitindo, assim,
a construção de
novas identidades
através do diálogo,
das diferenças, dos
conflitos,
das verdades e
mentiras, da coleta
de saberes e de
sua multiplicação,
com o objetivo
principal de defesa
e valorização da
diversidade sexual
e da cidadania
sexual...**



Tais oficinas, com suas ideias novas e repaginadas, foram e são uma fábrica de emoções, onde juntos e, em um coletivo positivo e criativo, festejamos as vitórias e nos fortalecemos nas derrotas. Juntos, percebemos que a disciplina e a solidariedade são fatores fundamentais para as grandes vitórias sociais, buscando beneficiar o ser humano, construindo assim um mundo melhor para todos, desconstruindo as diferenças sociais, especialmente para aqueles, que são segregados e violentados pelos olhares punitivos da sociedade “moedora de almas”.

O jovem por natureza tem o dom e a coragem de quebrar barreiras, de ir em frente com coragem, ter esperança, ser ousado, ser livre para amar. Mas no percurso dessa trajetória, se deparam com as muralhas sociais em seus espaços de convivências, locais onde poderiam se autoidentificar como cidadãos e cidadãs plenas, retomando o percurso natural da vida que haviam abandonado por se depararem sempre com entraves cotidianos.





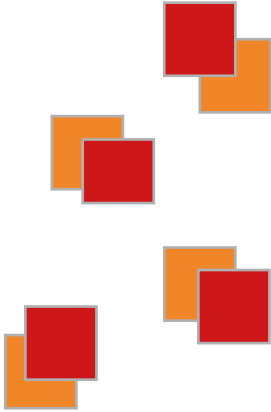
O jovem por natureza tem o dom e a coragem de quebrar barreiras, de ir em frente com coragem, ter esperança, ser ousado, ser livre para amar...

Considerações Finais

Há uma urgência em retornarmos o diálogo sobre o HIV e as IST com jovens, pois é de direito deles estarem bem-informados, pois conhecer a existência dessas doenças é e será os primeiros passos para evitá-las e controlá-las no sistema de saúde.

Os tempos da aids trazem constantes e novas reflexões para a vida dos cidadãos. Uma delas é o de ter o “direito”, de conhecer e cuidar da saúde sexual de si próprias, não só frente em situações que envolvam relações íntimas sexuais com seus parceiros/as ou múltiplas parcerias, mas também da forma de como tornar suas vidas sexuais mais prazerosas, seguras e responsáveis.

Informação sobre sexualidade não é só informações mé-



dicas; há a necessidade de se ampliar essas com contribuições das múltiplas disciplinas, para que as pessoas possam entender que seu corpo tem outras formas de orientação, permitindo, assim, que possam cuidar e controlar a sua saúde física e mental.

Há um vasto campo de orientação para se evitar danos ao nosso próprio corpo e vida. A falta de informação sobre sexualidade e saúde sexual nos torna mais vulneráveis e o desconhecimento não nos permite ir em busca de nossos direitos fundamentais de cidadãos.

Percebemos nos tempos contemporâneos, que informações que nos chegam via redes sociais, Internet, sites e tantos outros mecanismos trazem boas e más informações. A forma como separar as informações úteis e as falsas é tarefa e uma luta constantes neste sistema performativo de imensa inutilidade social.

Saber que as IST são aquelas que se adquire ou são transmitidas através das relações sexuais desprotegidas, sem o uso da preservativo são informações básicas, que nem sempre têm chegado a um expressivo número da população, principalmente jovem, aquela que está iniciando a sua vida sexual via Internet e que se baseia em filmes de sexo pornô, ou fazendo seus rituais de passagens sexuais sem proteção alguma.



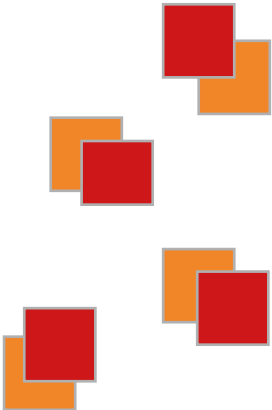
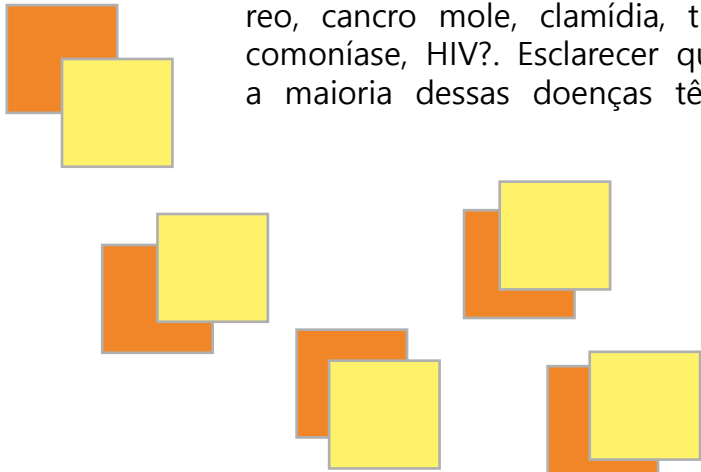


A informação correta e a liberdade de expressão sempre foram os melhores veículos para alcançarmos as populações vulneráveis, as quais se encontra totalmente a margem.

Gestores de saúde, na maioria das vezes não estão preparados para dialogarem, principalmente com as juventudes quando essas populações procuram ou necessitam de seus serviços para resolverem seus impasses físicos. Porém, pacientes que procuram o SUS, na maioria das vezes não se sentem apoiados, acolhidos, ouvidos.

O descuido do corpo, a tendência de se automedicar ou de não aderir às medicações prescritas aos tratamentos, o tratamento inadequado, ou mesmo evitar a ida a médicos, além do alto custo de medicamentos e planos de saúde privados acessados apenas por uma minoria da população, tem levado muitas pessoas infectadas pelo HIV a óbitos ou sequelas profundas e irreversíveis para suas vidas. Algo que poderia ser evitado através da educação e de um serviço profissional de saúde preparado e treinado.

Como dialogar com um/a jovem sobre enfermidades, e trazer para o centro da conversa termos relevantes, como as IST, sífilis ou cancro duro, gonorreia ou blenorragia, herpes simplex, condiloma acuminado, verruga venérea, crista de galo, uretrite, rectites ou proctites (inflamações do reto ou da próstata), linfogranuloma venéreo, cancro mole, clamídia, tricomoníase, HIV?. Esclarecer que a maioria dessas doenças têm



cura, mas todas tem tratamento, e é de direito da pessoas saber se está infectada por algumas delas para terem o direito recorrer e reivindicar a atenção médica e medicamentos adequados. E que, quanto mais cedo o cidadão receba cuidados, melhores serão seus resultados e consequentemente mais rápida será a cura e como não se infectar novamente através de informações corretas.

Lembrar que proteger-se das IST, é também uma forma de evitar a aids, já que debilitam o organismo e facilitam a estrada e replicação do HIV. Os tratamentos com antirretrovirais são eficientes, controlam a doença e melhoram a qualidade de vida das pessoas infectadas.

Por fim, ter sempre em mente que, umas das grandes barreiras para se procurar ajuda são o preconceito e a discriminação, pois que provocam medo, principalmente do jovem, da procura de serviços de saúde, . Sentem-se invadidos, descobertos em suas vidas sexuais que até então só pertencia ao seu mundo privado e que esses profissionais têm conhecimento só da esfera negativa da sexualidade.

...ter sempre em mente que, umas das grandes barreiras para se procurar ajuda são o preconceito e a discriminação, pois que provocam medo, principalmente do jovem, da procura de serviços de saúde....

que se produz são pessoas sem conhecimentos, sem vo, e não produtivas para a sociedade.

A melhor informação que deve ser disseminada é que o sigilo profissional não permite a ninguém da Saúde fazer manifestação externas aos serviços sobre a conversa ou o atendimento feito a pacientes. Mas que é obrigado a fornecer atenção médica digna e dar tratamento adequado à enfermidade.

É importante adicionar a Educação Sexual, que seu "corpo lhes pertence" e só a pessoa pode definir a quem contar suas atividades sexuais.

Refletir sobre a vida sexual, ou modificá-la para adotar práticas que diminuam o risco de infecções, não significa deixar de ter uma vida sexual ativa. O importante não é a repressão do prazer, ou propor a abstinência, como muitos moralistas receitam e que não tem nenhuma base científica. Há formas de explorar o corpo, que fazem as pessoas sentirem prazer e, ao mesmo tempo, oferecem segurança para uma vida mais plena e prazerosa sem risco de doenças.

Educar é formar cidadãos plenos de seus direitos e cidadania, pois sem essas o



Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS (ABIA). Disponível em: <https://abi aids.org.br/>
BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre o SUS. [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/su>
YOUTUBE. Canal Vagner JB Almeida. [Internet]. Disponível em: <https://www.youtube.com/@VavaBR07/videos>

Dicas 25.A – Para Atuar com Adolescentes e Jovens LGBTI, incluindo Quem Vive com HIV, utilizando Teatro, Audiovisuais e Outras Artes

- Promover metodologias de trabalho que se utilizem de técnicas artísticas, como música, teatro (principalmente expressionista), oficinas corporais, dança, escrita, documentários e ficção;
- Procurar desconstruir "culpas", estigmas e preconceitos de qualquer tipo;
- Estimular o conhecimento e a discussão sobre saúde e autocuidado, divulgando conhecimentos científicos, incluindo prevenção do HIV, uso de preservativos, tratamento de IST e HIV, PreP, PEP, etc;
- Promover o autoconhecimento de si e seus corpos numa perspectiva não apenas biomédica, mas considerando contextos emocionais e sociais;
- Buscar sempre ampliar seus campos de autonomia e estimular autoescolhas e autoaprendizados com os próprios acertos e erros;
- Incentivar a visão crítica sobre seus crescimentos pessoais e profissionais;
- Estimular o respeito, conhecimento e preocupação com a saúde e o corpo "do outro";
- Promover a autoestima e estimular que exijam respeito nos vários espaços sociais.

Dicas 25.B – Leituras e Filmes produzidos pela ABIA

Livro "Pedagogia da Prevenção"	O aumento de opções metodológicas de prevenção chega num momento crítico na resposta ao HIV, embora muitas organizações pareçam não considerar este variado leque e não questionarem se podemos, de fato, alcançar o fim da aids. Ao mesmo tempo, as populações e comunidades afetadas por este vírus precisam exigir, cada vez mais, o acesso a toda esta variedade de opções de prevenção, assim como exigiram acesso às opções de tratamento. Link: https://abiaids.org.br/pedagogia-da-prevencao/28753
Artigo "O Fim da Aids?"	Apresentado no 8º Encontro Estadual de ONGs/Aids do Rio de Janeiro, em 2015, reflete sobre a atual resposta brasileira à epidemia de HIV/aids, expondo três importantes provocações: (1) Estamos realmente próximos ao "fim da aids" (de "uma geração livre da aids")?; (2) Estamos vivendo uma nova era (de respostas biomédicas que substituem respostas sociais e políticas)?; e (3) Dentro deste quadro, a resposta comunitária frente à epidemia ainda importa? (vale a pena continuar nesta luta, se considerarmos que quase tudo estaria resolvido)? Link: https://abiaids.org.br/o-fim-da-aids-2/28751
Guia "Sexo Mais Seguro – um guia sobre sexo, prazer e saúde no século 21"	É um repositório organizado pelo Projeto "Diversidade Sexual, Saúde e Direitos entre Jovens", da ABIA, dispondo informações empíricas e científicas <i>online</i> sobre a prevenção do HIV/aids e outras IST, como a sífilis, a gonorreia e as hepatites. Traz também contos eróticos que tratam de fantasias que envolvem o sexo mais seguro e imagens informativas. Link: https://abiaids.org.br/sexo-mais-seguro-um-guia-sobre-sexo-prazer-e-saude-no-seculo-21/33328
Livro "Juventude e Homossexualidade: o que os pais precisam saber"	Faz a denúncia da violência doméstica, juntamente a um clamor por solidariedade de familiares, servindo como porta-voz de jovens atormentados pelo "anonimato sexual", que vivem na iminência de espancamento físico e tortura psicológica - cultura de opressão que prevalece com graves consequências, apesar da Declaração Universal de Direitos Humanos e da Constituição Brasileira garantir o direito individual ao desejo sexual. Link: https://abiaids.org.br/juventude-e-homossexualidade-o-que-os-pais-precisam-saber/32344

Dicas 25.C – Outros Filmes para Trabalhar Prevenção Sexual e HIV/Aids com Jovens

- Borboletas da Vida / The Butterflies
- Cabaret Prevenção
- Camisinha Ainda Tem Prazo de Validade
- Máscaras
- Ritos e Ditos de Jovens Gays
- Basta Um Dia
- Retiro das Prevenções
- Toda Nudes Não Será Castigada
- Jovens, Cidadãos Brasileiros e seus Desafios

(Canal do Youtube: <https://www.youtube.com/@VavaBR07/videos>)